A tradição e modernidade do Pife

Marian Starosta/Divulgação

Mentor musical de Carlos Malta, Hermeto Paschoal participou da gravação do álbum em tributo a Edu Lobo

"A música me levou a encontrá-los (Edu e Hermeto) nos palcos e estúdios: com Hermeto, durante 12 anos, e com Edu desde 1997, em diversos projetos, incluindo a comemoração dos seus 70 anos. Agora, faço a maior homenagem que poderia fazer a ele, com o 'Edu Pife'. E seguimos juntos, em um ciclo de amizade e parceria. Ô sorte!", comemora Malta, um dos mais respeitados músicos da cena instrumental brasileira, conhecido por seu virtuosismo na flauta e pelo dom de criar arranjos inovadores.

Foi com Hermeto, um dos músicos mais admirados do mundo, que o músico desenvolveu esse ecletismo e fusão de estilos, tudo marcado pelo estudo contínuo da música.

Fundado por Carlos Malta em 1994, o Pife Muderno é um dos grupos mais inovadores e originais da cena instrumental brasileira, com sua formação ousada e minimalista, composta por dois flautistas e quatro percussionistas.

O grupo se destaca pelo uso criativo dos pífanos e flautas, com timbres que variam entre o tradicional e o experimental, e uma percussão que mistura ritmos brasileiros com outros estilos. A proposta do grupo é levar os instrumentos típicos da cultura popular, como os pífanos do Nordeste, para o contexto de uma música mais aberta e contemporânea, fundindo a tradição com a inovação.

A sonoridade do grupo, marcada por timbres surpreendentes, tanto na percussão quanto nos sopros, revela a criatividade e o entrosamento do conjunto. Andrea Ernest Dias, que toca flautas (piccolo, soprano, alto e baixo) e pífanos, é a "parelha" de Carlos Malta, que também toca saxofone soprano e triângulo. O naipe de percussão conta com Marcos Suzano (pandeiros e cuíca), Bernardo Aguiar (pandeiros, sementes), Durval Pereira (zabumba, reco-reco, pandeiro) e Fofo Black (caixa, pratos, berimbau), que estreia no grupo, trazendo a força sonora do Maranhão.

Malta levou o grupo a explorar territórios sonoros inéditos, utilizando a flauta de maneira inovadora e abrindo espaço para novas leituras de músicas tradicionais e contemporâneas. Conhecido por seu trabalho como educador e mentor, Malta tem o mérito de compartilhar sua visão musical com novas gerações de músicos, como fez num de seus mais recentes trabalhos, o álbum "Pimentinha Sessions", um tributo ao repertório de Elis Regina, com uma banda formada apenas por músicos jovens.

CRÍTICA / DISCO / CORTA QUEBRANTO

O som da Roça Nova

Por **Aquiles Rique Reis***

Hoje falaremos de "Corta Quebranto", álbum independente da banda mineira Roça Nova, integrada por Bernardo Leitão (percussão), Hector Eiterer (baixo), João Manga (bateria), Marco Maia (guitarra), Pedro Tasca (voz e violão), Tiago Croce (viola caipira e rabeca) e Thalles Oliveira (percussão). Suas 12 faixas apresentam composições e arranjos desenvolvidos em conjunto pelos músicos da banda. Para tocá-las, empunham viola caipira, rabeca e berrante de chifre, misturados a batera, guitarra e baixo. Os gêneros criados incluem congado, folia de reis, baião, salsa, ijexá, coco e funk. E para coroar, contam com as participações especiais da Banda de Pau e Corda e de André Prando.

O primeiro impacto vem com "Quebra-Coco" (João Manga), um maracatu arretado conduzido pela caixa e amparado por viola caipira e baixo. Logo a batera de João Manga se encarrega de pesar a mão e nos fazer lembrar da Nação Zumbi e Chico Science. Cantada pelo autor, rola uma letra enérgica.

"Montaña" (Pedro Tasca) também é destaque pela intenção determinada de, após passar por uma concepção nordestina, entregar-se a uma canção salseada em louvor à urgente unidade da América Latina. Com letra revolucionária em espanhol e em português, envolta por harmonia e melodia plenas de grooves e agitadas pelas guitarras, os versos cantados por João Manga açulam pela aguda reflexão: "Palabra viva (montaña)/ Te quiero como eres/ Hermosa herída (montaña)/ Un río que fluye/ Aunque mis ojos rojos/ Ay que te conquisto/ Lo que olvidamos por el oro/ Lo que te haría rico/ Hay que limpiar tu alma/ El cruce de la mata/ Lo que olvidamos por tu plata/ Ay, que nos haría pacha/ Hasta que nuestras canciones/ Y nuestras revoluciones/ Se unan como sus aguas/ Un río que fluye (...)/ Quatro palavras em volta do fogo/ Nossa bandeira, montanha vermelha/ Como o aviso de um mar revoltoso/ Liberdade antes que tarde/ Aunque mis ojos rojos/ Palabra viva, hermosa herída, te quiero como eres/ (un río que fluye, un río que fluye)/ (un río que fluye, un río que fluye)/ Toda la gente latinoamericana canta por vos, ay montaña, la misma palabra".

Divulgação

"Corta Quebranto" é um trabalho que mostra a Roça Nova fortalecendo a sua identidade musical a partir de boas ideias composicionais e concepções de arranjos. Por sua formação instrumental, nota-se o anseio pela criatividade, que costuma maturar a boa música. O que fazem de forma desabrida, sem as preocupações mercadológicas ou as concessões musicais que costumam arruinar as boas intenções, dilapidando-as sem dó. Ouça o álbum aqui.

Ficha técnica: João Manga: bateria; Hector Eiterer: baixo; Bernardo Leitão: percussão; Thalles Oliveira: percussão; Marco Maia: guitarra; Tiago Croce: guitarra; Advar Medeiros: saxofone; Rafael Souza: trompete e flugelhorn; Rick Guilhem: percussão; Henrique Villela: produção musical, mixagem e masterização.

***Vocalista do MPB4 e escritor**